

Relatório sobre o Museu Histórico de Pitangui, MG

Introdução

No dia cinco de Setembro, nossa turma visitou o Museu histórico de Pitangui. O Museu Histórico de Pitangui, localizado no município de Pitangui, Minas Gerais na rua José Gonçalves, 42 Bairro centro um importante espaço cultural dedicado à preservação e exposição da história e da cultura da região. Neste relatório, iremos explorar histórias, contos contadas que marcam a história de Pitangui

A Prefeitura Municipal de Pitangui - Administração Maria Lúcia Cardoso, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Patrimônio Histórico, realiza a Roda de Histórias: Contos e Lendas da Sétima Vila do Ouro, possibilitando ao público presente um momento do patrimônio e maior fruição do espaço do Museu. São narrativas que se encontram no imaginário do povo pitanguiense e evocam vultos ilustres da nossa história, com destaque para as Mulheres de Pitangui do século XVIII e início do século XIX: Joaquina do Pompéu e Maria Tangará. Essas histórias não estão comprovadas por documentos, mas não passadas de geração a geração e constituem a cultura oral de nossa gente um bem que precisa ser preservada.

História da Joaquina de Pompeu

• Marcada por Joaquina de Pompeu dama do sertão abasteceu de carne a tropa de Dom Pedro. Joaquina era filha do português Jorge de Abreu Castello Branco, que, depois de ficar viúvo, se ordenou padre, e de Jacinta Tereza da Silva, nascida na Ilha do Faial. Em 1760, a família se mudou para Pitangui, onde a menina, com apenas 12 anos se casou com o capitão Inácio de Oliveira Campos, neto do bandeirante Antônio Rodrigues Velho, conhecido como Velho da Taipa. O casal foi morar na Fazenda de Nossa Senhora da Conceição, que havia pertencido a Antônio Pompeu Taques, primeiro morador da região.

Havia na fazenda uma grande senzala cercada por um quadrilátero de casas altas e um portão de madeira, em cujo interior ficavam seis cães de raça, muito ferozes, que passavam o dia inteiro presos para, à noite, atacarem bravamente. A escrava Tia Tuta era uma negra que, apesar de alforriada, por ter trabalhado mais de 60 anos, continuava prestando seus serviços à fazendeira para ganhar roupa e comida. Certa noite, esquecendo-se dos cães, precisou sair do pátio e foi devorada pelos cães. No dia seguinte o resto dos pedaços de seu corpo foi encontrado pelo escravo Manuel Congo D. Joaquina obrigou um viajante a comer, sob as ameaças de apanhar dos escravos. Ela fez isso porque o viajante

que vinha de São João Del-Rei, morto de fome, gritou quando achou baratas no seu arroz, que ela mandou servir.

Joaquina do Pompéu era muito arrogante, soberba e autoritária. Não permitia que ninguém lhe desobedecesse, por isso o homem foi obrigado a mastigar arroz com baratas e sair correndo para nunca mais voltar.

Joaquina tornou-se uma figura lendária de Minas Gerais, pois fatos reais de sua vida misturam-se a contos populares e suscitam uma imagem controversa. Mas ela foi uma das mulheres mais influentes e poderosas do século XVIII e XIX.

História de María Tangará

Era uma das mulheres ricas, e muito temida pelos habitantes de Pitangui. Maria era conhecida por ter sido má com seus empregados, fazendo crueldades com as mulheres que recebiam elogios de seu marido.

Em Pitangui, construiu um enorme casarão, situado à rua Coronel Americo Bahia, número 115, no centro da cidade, local onde morou até a sua morte, junto com uma grande quantidade de escravos. Extremamente ciumenta, quando percebia que o marido estava olhando muito para uma de suas escravas, sempre se vingava. Pela cidade, correm boatos que ela mandou cortar os peitos de uma escrava e determinou que se arrancasse a arcada dentária de outra.

Segundo a lenda, o casarão de Maria Tangará é mal-assombrado. Pessoas que passam em frente ao local depois de meia-noite já escutaram gemidos, barulhos de correntes arrastando e de mesas/cadeiras caindo. Hoje, uma escola do ensino fundamental funciona no imóvel.

Embora várias histórias tenham se popularizado com o seu nome, não é possível dizer que Maria Tangará era realmente uma pessoa ruim, que inclusive no dia na roda de Histórias teve sua quarta neta defendendo-lhe.

Maria Tangará e Joaquina foram mulheres marcantes da cena histórica da cidade de Pitangui do século XVIII e suas histórias de amor e ódio são marcadas para sempre!

Roda de histórias

Além desses contos, a roda de histórias serviu de muito aprendizado e divertimento. Um exemplo foi os depoimentos de moradores antigos que contaram histórias que ouviam na época ou que presenciaram. Um dos que eu mais gostei foi de uma senhora que relatou o seguinte historia: Na época que a escola José Valaderes estava em funcionamento (onde se localizava o antigo casarão de María Tangará) uma professora foi até a diretoria, pegar a chaves para o porão para fazerem uma festa. Curtiram muito a festa, ao acabar foram

levar os sons para diretoria. Deu meia noite no relógio e os alunos brincaram que assombrações iriam aparecer e dar um beijo em um aluno. O disco que estava em cima do som voou! E o disco que estava dentro do som tocou sozinho.

Pela fresta da porta os meninos conseguiram ver um clarão, todos estavam morrendo de medo então, começaram a rezar. Os alunos ficaram com medo de voltar para casa então a diretora levou-lhes para sua casa. No dia seguinte levou todos eles embora.

Voltaram na escola e as paredes estavam todas sujas de fumaça. Um padre veio e benzeu a escola, e nunca mais ocorreu isso novamente.